

O CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: PROPOSTAS PARA A MELHORIA A PARTIR DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

THE HIGHER EDUCATION LANDSCAPE IN BRAZIL: PROPOSALS FOR IMPROVEMENT DRIVEN BY TECHNOLOGICAL EVOLUTION

CAMILA MATOS VENESIANO NUNES

Graduação em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2003); Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (2008); Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (2021); Professora de Inglês para o Ensino Fundamental I e II na EMEF Marechal Espiridião Rosas – inglês

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão sobre o cenário do Ensino Superior no Brasil, a partir de revisão de literatura, compondo a organização inicial da modalidade e da legislação atual, passando pela evolução tecnológica, do papel das instituições de ensino e do professor, além de considerar as diferenças que ela traz em relação ao contexto social, uma vez que muitas pessoas ainda não possuem a tecnologia ou o acesso aos recursos necessários para se aproveitar desta evolução.

Palavras-chave: Ensino Superior; Evolução Tecnológica; Educação; Instituições de Ensino Superior no Brasil; Ensino à Distância.

ABSTRACT

This article discusses the landscape of higher education in Brazil based on a literature review. It outlines the initial organization of this educational modality and current legislation, traces the evolution of technology and the roles of educational institutions and instructors, and considers the implications regarding the social context, given that many individuals still lack the technology or access to the resources necessary to benefit from this evolution.

Keywords: Higher Education; Technological Evolution; Education; Higher Education Institutions in Brazil; Distance Learning.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior é uma etapa da educação brasileira que forma os profissionais para trabalhar nas inúmeras áreas existentes: um advogado, um médico, um engenheiro e um professor precisam passar por nesta etapa, ter uma graduação para se profissionalizar.

Em seus estudos são usados inúmeros recursos tecnológicos construídos com o tempo e incluídos conforme a experiência e exigência profissional de cada curso superior. Mas há alguns questionamentos: será que todos os recursos tecnológicos são utilizados no Ensino Superior? Quais recursos podem qualificar o trabalho nesta etapa da Educação Escolar? Como aperfeiçoar os recursos já criados e utilizados de forma que eles estejam atualizados diante das inovações tecnológicas? Esse artigo trará possíveis respostas para esses questionamentos.

Este estudo foi organizado a partir de uma análise do atual cenário do Ensino Superior brasileiro, de forma a contribuir com o cenário educacional, oferecendo subsídios para utilizar as diversas ferramentas tecnológicas que ainda não são aproveitadas e poderão ser utilizadas para tornar esta etapa cada vez mais produtiva e alinhada e correspondente com a evolução tecnológica.

Os objetivos do artigo delimitam a ação em torno de quatro pontos principais: apresentar alguns aspectos da evolução tecnológica educacional no Ensino Superior Brasileiro; entender como as ferramentas da transformação digital podem beneficiar o Ensino Superior; analisar onde e em quais aspectos essa transformação, somando-se a isso observar como essas ferramentas já existentes podem ser aperfeiçoadas e contextualizadas conforme às necessidades profissionais das pessoas.

A metodologia adotada nesse estudo parte de uma pesquisa bibliográfica, em que os instrumentos para coleta de artigos são bases de dados bibliográficos como Google Acadêmico, LILACS, SciELO, entre outros, como artigos publicados em revistas eletrônicas, periódicos e páginas de universidades brasileiras e internacionais, que também oferecem acesso a conteúdo científico.

Esse estudo tem objetivo de fazer uma revisão bibliográfica que apresenta de forma descritiva as propostas para a melhoria a partir da evolução tecnológica, desde o histórico do Ensino Superior no Brasil, até os recursos tecnológicos a serem utilizados, numa forma de contribuir para fazer com que os cursos sejam mais atrativos, significativos, contextualizados e, principalmente, tragam mais qualidade ao estudo realizado.

Foram adotados os seguintes métodos de exclusão: 1) artigos que não abordassem a temática; 2) artigos que não estejam disponíveis na íntegra; 3) artigos de revisão que estejam disponíveis em outra língua que não a escolhida para o estudo (no caso, o português).

O CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: PROPOSTAS PARA A MELHORIA A PARTIR DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Esse tema: “ educação “ hoje no Brasil representa um grande desafio. Isso porque por um lado, podemos reconhecer avanços significativos, por outro lado ainda temos obstáculos, que precisam ser enfrentados para que o país consiga atingir o crescimento a que se propõe – inclusive no cenário internacional. Ao falarmos de avanços, portanto, não podemos esquecer que eles trazem consigo a necessidade de readequação de visão sobre o assunto, atualizações profissionais, conhecimentos e adequações dos assuntos abordados ao Mercado de Trabalho, análise sobre os impactos da Pandemia COVID -19 novo comportamento dos principais *players* envolvidos: governo, instituições de ensino, professores, alunos e mercado de trabalho.

Nessa nova ideia, o Ensino Superior apresenta como a mais desafiadora das etapas da Educação Nacional.

A educação superior é representada como uma das etapas mais desafiadoras devido à dificuldade que esta fase estudantil apresenta, tais como: às dificuldades de permanência socioeconômica por exemplo : às vezes alguns alunos apresentam dificuldades financeiras para: 1- pagar as mensalidades de faculdades particulares, 2- pagar os meios de transportes até chegar à faculdade e somando-se à parte financeira, muitas vezes os horários de aulas exigido dos alunos na Universidade, as exigências de autonomia acadêmica interfere no trabalho dos discentes. Diferente das etapas da educação básica, o ensino superior exige que o estudante consiga lidar simultaneamente com pressões de carreira, adaptação a novas metodologias e, frequentemente, com a conciliação entre trabalho e estudo. Algumas pesquisas mostram que aumento do número de alunos que fazem faculdade há alguns anos no Brasil.

O número de alunos matriculados em faculdades no Brasil tem mostrado um crescimento significativo nos últimos anos e diante desse cenário, o número desses estudantes matriculados em Cursos de Educação à Distância supera os dos matriculados em cursos presenciais. Como mencionado acima, há muitos obstáculos que os discentes precisam superar para não desistirem, evadirem dos cursos.

Além disso, é na etapa da Educação Superior que segundo pesquisas da internet ocorre o fenômeno da massificação do Ensino Superior, ou seja, o crescimento acelerado de alunos em busca de alcançarem diplomas de cursos Superiores e sendo que esse fenômeno acontece mais expressivo em faculdades privadas e mais recentemente pelo avanço de cursos Superiores a distância (EAD). No entanto, segundo pesquisas da Internet informam que alguns especialistas apontam que diante dessa busca rápida dos alunos para conseguirem diplomas do Ensino Superior pode falhar em formar esses estudantes com a qualificação adequada.

No entanto, especialistas apontam que essa busca em massa por diplomas enfrenta pode ter um grande paradoxo: o país consegue "abrir as portas" das faculdades, mas pode falhar em formar esses estudantes.

Ou seja: faz-se necessário ter um olhar atento à qualidade de ensino que será dado á esses alunos pois esses discentes serão futuros estudantes diplomados e profissionais no mercado de trabalho. Como consequência, se esses alunos não estiverem preparados eles estarão despreparados para o mercado de trabalho, quer seja na produção – e nela podemos citar a de produtos, serviços e até a intelectual, mas por outro lado se estiverem preparados, poderão ser bons profissionais. Ressaltamos a necessidades também do esforço pessoal dos alunos para ter sucesso profissional desejados por eles e não apenas da Instituição escolar.

A Educação no Brasil teve uma evolução histórica significativa, graças a evolução do Ensino Superior. A educação do Ensino superior no Brasil passou por um momento de transformação, com um aumento no número de matrículas e uma maior diversidade de modalidades de ensino. Analisando a realidade podemos encontrar situações que contribuíam para que esta evolução possa ser mais significativa ainda, além de utilizar a evolução tecnológica como ferramenta para que a educação brasileira caminhe mais próxima dessa evolução.

A evolução tecnológica é atual, presente e veio para ficar. Já a educação possui evolução a nível diferente da tecnológica, contrastando com as novas tecnologias que as pessoas têm acesso (até na palma da mão, inclusive). Ao invés de lutar contra essa realidade, por que não fazer dela uma ferramenta? Por que não se aproveitar dessas possibilidades oferecidas pela tecnologia para enriquecer o conteúdo e a troca de conhecimento? Essas ferramentas tecnológicas pode ampliar bastante o escopo de conhecimento desses estudantes e ajudá-los na busca de novos conhecimentos específicos.

Além de apresentar os recursos já utilizados que contribuem para a evolução do Ensino Superior e analisar onde eles são significativos, este documento apresenta formas de contribuir com outros recursos que vão de encontro com as necessidades desta modalidade.

Segundo Anísio Teixeira

[...] a falta de estudo superior de tipo acadêmico havia de tornar extremamente precária a formação dos professores para os colégios secundários [...]. Sabemos que todo sistema de educação, em seus diferentes níveis de estudos e em seus diferentes currículos e programas, só pode ensinar a cultura que na universidade ou nas escolas superiores do país se produzir. Não seria possível um curso secundário humanístico ou científico sem que a universidade ou as escolas superiores tivessem estudos humanísticos ou científicos avançados. Como só teve o Brasil, no nível superior, escolas profissionais de saber aplicado, o seu ensino secundário acadêmico de humanidades e

ciências teria de ser inevitavelmente precário e deficiente, como sempre foi durante essa longa experiência de ausência da universidade ou das respectivas escolas superiores para licenciar os docentes (TEIXEIRA, 1989, p. 73-74).

Segundo Cristovam Buarque (UNESCO, Paris, 2003), ex-ministro da Educação do Brasil, apesar da criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968 e foi reafirmado em 1985, com a implantação da isonomia total e a criação de um sistema comum de avaliação, a universidade brasileira ainda não é um sistema.

Abaixo, segue um quadro detalhando os artigos selecionados para a revisão de literatura, com seus respectivos objetivos, resultados e conclusões.

QUADRO 1. Detalhamento dos artigos selecionados para este estudo.

Autor/Ano	Objetivo	Resultados e conclusões
BUARQUE, Cristovam. (2014).	Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior da UNESCO.	Não ocorreram grandes mudanças estruturais na universidade, nos últimos mil anos. O papel da universidade não mudou muito. No entanto, a realidade da situação social do mundo, bem como os avanços dinâmicos em termos de informação, conhecimento e novas técnicas de comunicação e educação evidenciam a necessidade de uma revolução no conceito de universidade.
CACETE, Núria Hanglei. (2003).	O artigo trata da evolução do ensino superior brasileiro e sua relação com os modelos de formação de professores para a escola secundária, ou seja, as séries finais do ensino fundamental e ensino médio.	Nesse contexto, muitas instituições evoluíram para a condição de grandes empresas, algumas delas ascendendo ao status de universidade, passando, nos anos de 1980 e 1990, a constituírem-se, verdadeiramente, como um poderoso empreendimento capitalista.
CAPELATO, Rodrigo, et al (2020).	Compilar uma gama de dados de fundamental importância para o entendimento do cenário do ensino superior no país. Um cenário que está passando por um momento complexo graças à pandemia da Covid-19, que transformou todo o mundo, e o setor da educação superior, em 2020.	Os números mostram, por exemplo, um grande gargalo de estudantes que terminam o ensino médio, fazem o ENEM e prestam vestibulares e não conseguem entrar em uma faculdade ou universidade, seja por falta de vagas na rede pública ou de políticas públicas que democratizam o acesso à rede privada. O capítulo compila dados gerais como números de escolas, matrículas, taxa de escolarização líquida, perfis de docentes e de alunos etc. Em um momento como o atual, é importante, olhar para os números é fundamental para

		que o setor tenha novas ideias e construa estratégias para um novo futuro do ensino superior no país.
CARVALHO, Habniesley Pereira de; SOARES, Maria Vilani; CARVALHO, Sângela Medeiros de Lima; TELLES, Tamára Cecília Karawecjczyk. (2021).	Abordamos as tecnologias no contexto educacional, considerando seu uso em sala de aula e de metodologias ativas no ensino remoto, bem como o papel dos professores no uso dessas metodologias.	O professor, antes do uso do ensino remoto, era aquele profissional que por vezes repassava o conhecimento aos estudantes em aulas expositivas e a partir do livro didático. Com a tecnologia em sala de aula, a informação pode ser facilmente encontrada pelos estudantes e o trabalho do educador pode ser reinventado. O professor é responsável por mediar o compartilhamento de conhecimento e por incentivar o processo de aprendizado.
FÁVERO, Maria de Lourdes de. (2006).	O ponto de partida para qualquer discussão sobre universidade não poderá ser, portanto, “o fenômeno universitário” analisado fora de uma realidade concreta, mas como parte de uma totalidade, de um processo social amplo, de uma problemática mais geral do país.	Ocorre-me a percepção de que falar sobre a universidade no país e seus impasses até 1968 implica rever uma caminhada complexa e os obstáculos. Assim, numa tentativa de arrematar esse texto, direi: parece-me inadiável, nos dias atuais, reconstruir com seriedade e competência o trabalho universitário, vendo nele um empreendimento difícil, mas imprescindível, processo esse que deverá ser entendido e assumido como algo em permanente construção.
MORIN, E. (2011).	Foi com o objetivo, entre outros, de aprofundar a visão transdisciplinar da educação, que a Unesco solicitou a Edgar Morin que expusesse suas ideias sobre a educação do amanhã. Edgar Morin aceitou o desafio e nos brindou com um texto da mais profunda reflexão, que sabiamente intitulou de Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.	Por muito tempo ainda, a expansão e a livre expressão dos indivíduos constituem nosso propósito ético e político para o planeta. Isso supõe ao mesmo tempo o desenvolvimento da relação indivíduo/sociedade, no sentido democrático, e o aprimoramento da relação indivíduo/espécie, no sentido da realização da Humanidade; ou seja, a permanência integrada dos indivíduos no desenvolvimento mútuo dos termos da tríade indivíduo/sociedade/espécie. Não possuímos as chaves que abririam as portas de um futuro melhor. Não conhecemos o caminho traçado. Podemos, porém, explicitar nossas finalidades: a busca da hominização na

		humanização, pelo acesso à cidadania terrena. Por uma comunidade planetária organizada: não seria esta a missão da verdadeira Organização das Nações Unidas?
MORITZ, M. O.; HERLING, L. H. D.; MELO, P. A.; COSTA, A. M. (2006).	Este artigo tem como objetivo estudar as principais tendências, envolvendo variáveis portadoras de futuro, que influenciarão a sociedade, as organizações e, em especial, as universidades.	Após a análise, sugere-se uma reflexão sobre como planejar as estratégias em consequência das variáveis selecionadas, as quais poderão facilitar a tomada de decisão dos gestores das universidades e da UFSC, para o enfrentamento desses novos desafios, rumo ao futuro.
SACRISTÁN, J. Gimeno (1998).	O livro apresenta formas analisadas pelo autor de compreender e transformar o ensino a partir do currículo.	O currículo age “como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõe regras, normas e uma ordem que são determinantes.
SAMPAIO, Helena (1991).	Apresentar a evolução do ensino superior brasileiro, entre 1808 e 1990.	Este trabalho procurou apresentar um quadro das transformações do ensino superior, desde sua constituição até os últimos anos. Este quadro pode ter seus resultados avaliados em duas perspectivas: a da implementação das políticas e a da evolução do sistema com ênfase em suas características atuais.
TEIXEIRA, Anísio (1989).	Análise e interpretação de sua evolução até 1969 do ensino superior no Brasil.	À maneira de conclusão, cabe aqui um olhar para o futuro. Salvo o período colonial, que contou com Coimbra, não dispôs o Brasil, com a Independência, como vimos, de um sistema de educação superior. As escolas superiores foram escolas profissionais isoladas, criadas separadamente para atender necessidades, de certo modo, imediatas. Com isto, somente tivemos, no passado, limitada experiência de ensino superior, não representando as escolas existentes nenhum esforço integrado pelo desenvolvimento e controle da cultura nacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1.996, estabelece a organização do Ensino Superior no Brasil:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

- I - Cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;
- II - De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- III - De pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
- IV - De extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino (BRASIL, 1996).

Ela também define os tipos de instituições de Ensino Superior:

Art. 19. As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas:

- I - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;
- II - privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

Art. 20. As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias:

- I - particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são instituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo;
- II - comunitárias, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas educacionais, sem fins lucrativos, que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade;
- III - confessionais, assim entendidas as que são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior;
- IV - filantrópicas, na forma da lei.

Este artigo foi organizado a partir da pesquisa sobre o tema utilizando autores que retratam o assunto desde o histórico do Ensino Superior no Brasil até os recursos tecnológicos a serem utilizados, numa forma de contribuir para fazer com que os cursos sejam mais atrativos, significativos e, principalmente, tragam mais qualidade ao estudo realizado. Muitas vezes alguns recursos tecnológicos são deixados de lado, quer seja pela referência que as pessoas possuem, quer seja pelos conhecimentos como e para utilizar os mesmos. Além disso, os alunos tem uma diversidade de recursos tecnológicos para fazer sus escolhas.

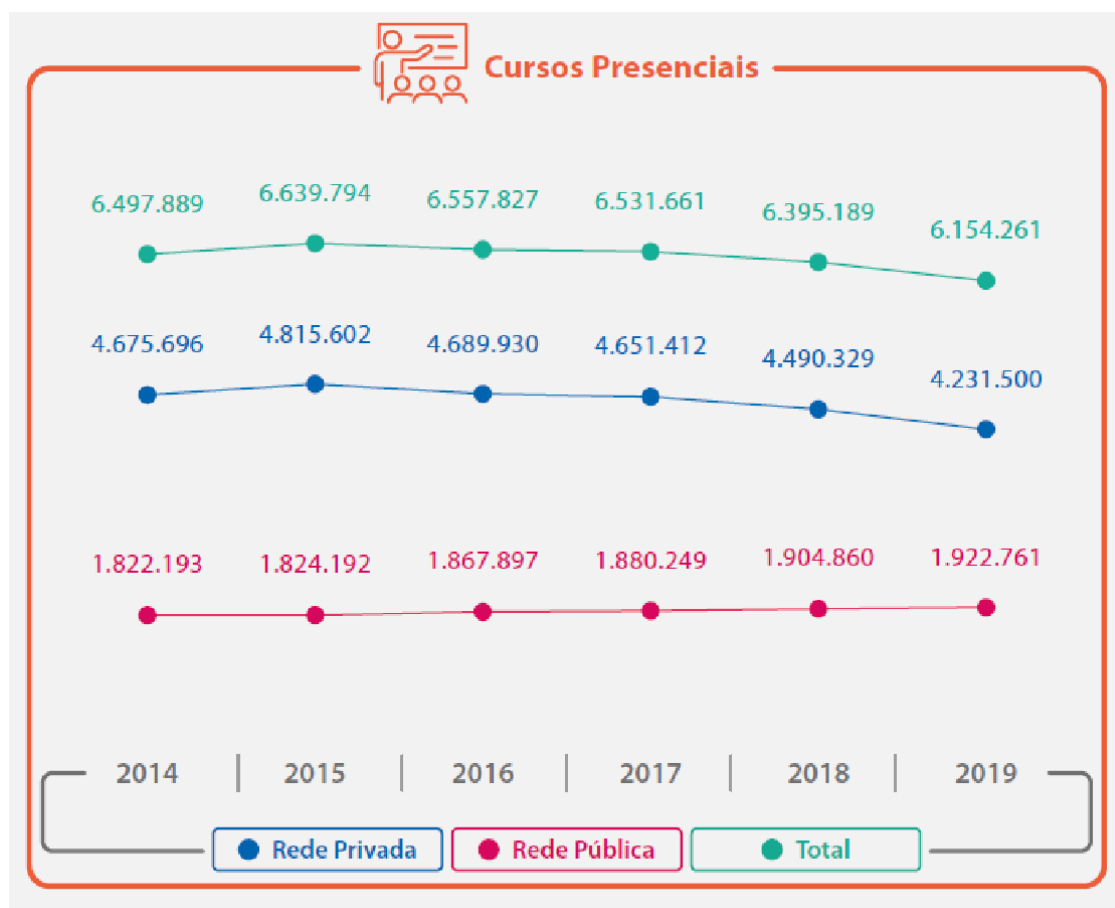
Os recursos tecnológicos trouxeram inúmeras inovações que impactam bastante na forma a qual as instituições de ensino superior se organizam, desde sua estrutura, passando pelos recursos didáticos e culminando no papel do professor neste novo cenário de processo ensino-aprendizagem. Por isso atualmente diante das diversas formas de recursos tecnológico, faz-se necessário o preparo e aperfeiçoamento das pessoas, profissionais. Mesmo o estudante mais bem preparado hoje, pode ter de dificuldade de superar e lidar com as evoluções tecnológicas, enfrentar esta nova realidade de ensino. Antes da pandemia isso já parecia um caminho sem volta. Durante ela se evidenciou que o ensino remoto pode ser uma alternativa viável frente às evoluções do mundo moderno, em que o acesso ao conhecimento se aproxima de maneira quase inevitável.

O acesso à informação tecnológica amplia a possibilidade de novos caminhos, além de criar um ambiente de pesquisa e de debate capaz de desenvolver as competências mais importantes para o futuro, como o pensamento crítico e a criatividade. Assim, o ensino remoto se tornou uma ferramenta para auxiliar os alunos a se preparar da melhor forma para o futuro, desenvolvendo habilidades essenciais e pensando no mundo como ele é agora – e não como costumava ser (CARVALHO, et al., 2021, p. 2).

Em contrapartida à evolução tecnológica advinda do acesso à informação, vemos ,evidenciada uma disparidade desigual no que tange aos contextos de educação oferecidos no país.

Por outro lado, essa nova realidade também demonstrou fatos impactantes que mostram a desigualdade em termos de tecnologia. O desenvolvimento sustentável e o avanço tecnológico estão diretamente ligados à questão das desigualdades sociais. Neste momento de pandemia, principalmente, é possível notar mais claramente a discrepância das realidades no contexto da educação. As aulas intermediadas pela internet excluem aqueles que não possuem acesso e ditam os níveis de aprendizagem dos estudantes; basta nos lembrarmos de que nem todo mundo tem equipamentos que possibilitam o acesso à internet. O uso de plataformas virtuais e atividades escolares a distância coloca luz sobre a desigualdade de acesso a tecnologias de comunicação e informação – e pode aprofundar o abismo social da educação no Brasil (CARVALHO, et al., 2021, p. 2).

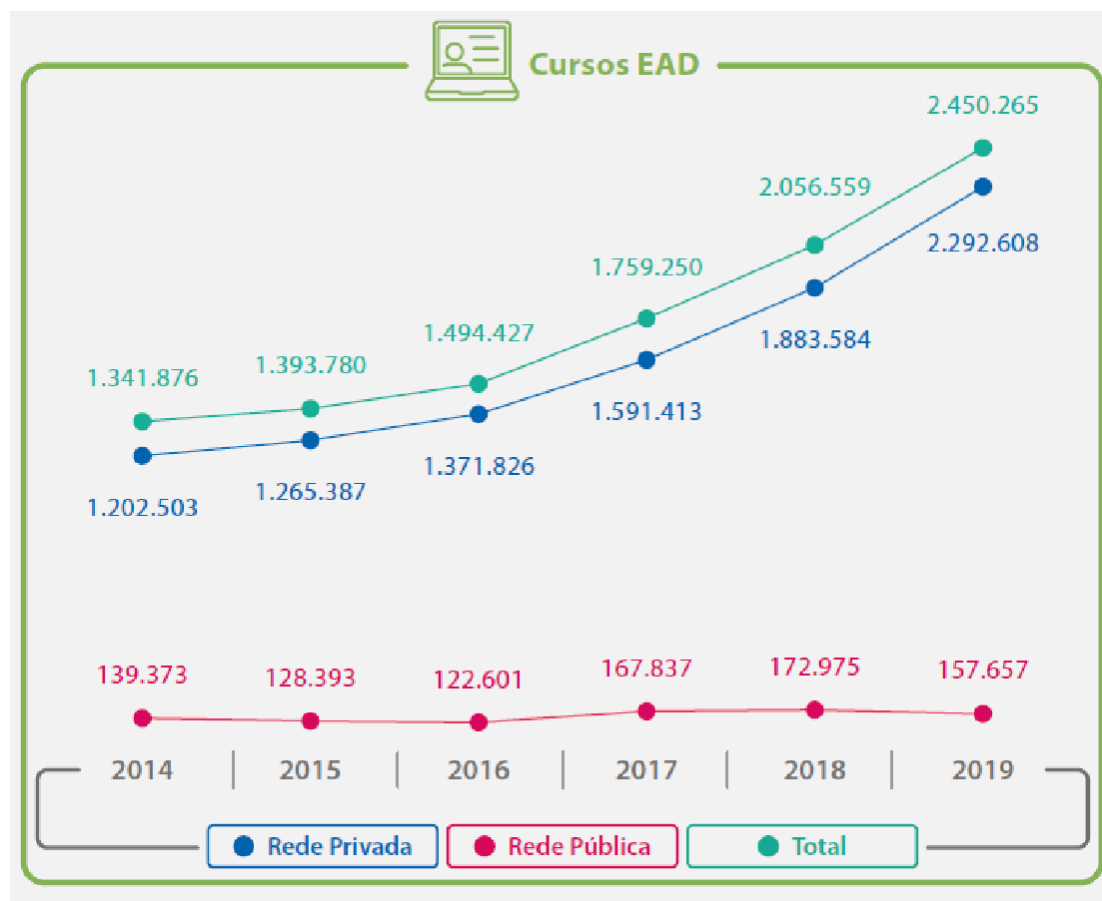
As matrículas em cursos presenciais evidenciaram quedas desde 2016, sendo que as matrículas na rede privada ainda apresentam maioria. Segue abaixo um quadro que evidencia essa redução.



Fonte: Instituto Semesp.

Já as matrículas nos cursos dentro da modalidade de Ensino à Distância (EAD) apresentam um contínuo crescimento nos últimos anos, dada a evolução tecnológica e um melhor aproveitamento dos recursos para a uma maior oferta ao estudante que, atualmente, pode realizar os seus estudos em casa,

no trabalho, no trajeto entre um e outro, utilizando um notebook, um tablet ou até um smartphone com acesso à internet. Segue um quadro que evidencia de forma clara a evolução acima citada.



Fonte: Instituto Semesp.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a educação hoje no Brasil é um grande desafio. Se, por um lado, podemos reconhecer avanços significativos, por outro lado ainda temos problemas que precisam ser enfrentados com urgência para que o país consiga atingir o crescimento a que se propõe – inclusive no cenário internacional. Ao falarmos de avanços, portanto, não podemos esquecer que eles trazem consigo a necessidade de readequação de visão sobre o assunto, atualizações profissionais e, principalmente, um novo comportamento dos principais atores envolvidos.

A Educação no Brasil teve uma evolução histórica significativa, graças a evolução do Ensino Superior. Porém, poderia ter sido melhor. Analisando a realidade podemos encontrar situações que contribuíam para que esta evolução possa ser mais significativa ainda, além de utilizar a evolução tecnológica como ferramenta para que a educação brasileira caminhe mais próxima dessa evolução.

A evolução tecnológica é atual, presente e veio para ficar. Já a educação possui evolução a nível diferente da tecnológica, contrastando com as novas tecnologias que as pessoas têm acesso (até na palma da mão, inclusive). Ao invés de lutar contra essa realidade, por que não fazer dela uma

ferramenta? Por que não se aproveitar dessas possibilidades oferecidas pela tecnologia para enriquecer o conteúdo e a troca de conhecimento?

Além de apresentar os recursos já utilizados que contribuem para a evolução do Ensino Superior e analisar onde eles são significativos, este documento apresenta formas de contribuir com outros recursos que vão de encontro com as necessidades desta modalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9394, de 21 de dezembro de 1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 12/12/2021.

BUARQUE, Cristovam. **A Universidade numa Encruzilhada**. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior +5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/palestra6.pdf>. Acesso em 02/12/2021.

CACETE, Núria Hanglei. **Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1061-1076, out./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022014005000011>. Acesso em 01/12/2021.

CAPELATO, Rodrigo, et al. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. Instituto Semesp, 11ª Edição, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/>. Acesso em 04/01/2022.

CARVALHO, Habnieszley Pereira de; SOARES, Maria Vilani; CARVALHO, Sângela Medeiros de Lima; TELLES, Tamára Cecília Karawecjczyk. O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. Revista Educação Pública, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/o-professor-e-o-ensino-remoto-tecnologias-e-metodologias-ativas-na-sala-de-aula>. Acesso em 27/12/2021.

FÁVERO, Maria de Lourdes de. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/yCrwPPNGGSBxWJCmLSPfp8r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/12/2021.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

MORITZ, M. O.; HERLING, L. H. D.; MELO, P. A.; COSTA, A. M. **A prospecção de cenários nas universidades: variáveis portadoras de futuro e a trajetória da Universidade Federal de Santa Catarina para 2022**. Revista de Ciências da Administração, v. 13, n. 31, p. 111-135, 2011. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4833/a-prospeccao-de-cenarios-nas-universidades--variaveis-portadoras-de-futuro-e-a-trajetoria-da-universidade-federal-de-santa-catarina-para-2022/i/pt-br>. Acesso em 12/12/2021.

OLIVEIRA, F.A.; DOS SANTOS, A.M.S. Construção do Conhecimento na Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. EaD em Foco, V10, e799. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1799>. Acesso em 02/01/2022.

SACRISTÁN. J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. / J. Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gómez; trad. Ernani F, da Fonseca – 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo 1991. 32p. Disponível em: <https://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>. Acesso em: 03/12/2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. 212p. Disponível em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livros/chama_introducao.htm. Acesso em: 29/11/2021.